

276

**VITRIFICAÇÃO DE EMBRIÕES MURINOS EM MEIO QUIMICAMENTE DEFINIDO.** *Natalia Schmidt Arruda, José Luiz Rigo Rodrigues (orient.) (UFRGS).*

O emprego de proteínas de origem animal como suplemento nos meios manipulação e cultivo de embriões mamíferos pode oferecer riscos de disseminação de doenças, pois alguns patógenos, principalmente os vírus, têm a capacidade de se adsorverem à zona pelúcida do embrião. O objetivo deste experimento foi determinar a taxa de sobrevivência embrionária à vitrificação utilizando PVA (álcool polivinílico – Sigma nr.P-8136) em substituição à albumina sérica bovina (BSA, fonte protéica – Gibco BRL nr. 11018-17) na composição da solução crioprotetora. Os embriões foram obtidos de fêmeas *Mus domesticus domesticus*, superovuladas mediante aplicação de 10 UI de eCG, 46h após 10 UI hCG e colocadas com machos férteis para a cópula. Foram realizadas 3 replicações e em cada repetição utilizou-se um grupo de embriões como controle da viabilidade, que imediatamente após a coleta foi mantido em meio KSOM suplementado com 0, 4% de BSA até a eclosão (48 horas). No tratamento 1 as soluções crioprotetoras foram suplementadas com BSA e no tratamento 2 com PVA. A solução de desidratação continha PBS +10% de etileno glicol (EG) + 10% de 1, 2prapanediol (PROP), enquanto que a solução de vitrificação continha PBS +20%EG +20% de PROP., Os embriões foram vitrificados em grupos de seis envasados em micropipetas de vidro, que eram imersas em nitrogênio líquido mantido em vácuo (-200°C). Os resultados de sobrevivência embrionária (eclosão in vitro) foram os seguintes: Grupo controle: 78, 12 (25/32); Tratamento 1 (0, 4% BSA): 24% (6/25); Tratamento 2: (0, 5% PVA): 65, 38% (17 / 26). Os resultados parciais de sobrevivência embrionária mostraram uma maior eficiência do meio suplementado com 0, 5% de PVA na vitrificação dos blastocistos murinos. (BIC).